

Caesb quer remover o bairro

It. inicia

9/1/88, SÁBADO • 11

mais antigo do DF

Valério Ayres

Embora seja mais antigo que o próprio Distrito Federal, o bairro Nossa Senhora de Fátima está ameaçado de desaparecer, sem que até o momento tenha sido proposta alguma alternativa considerada satisfatória para o assentamento de mais de mil moradores do lugar. A alegação da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) para a remoção de todo um bairro, é de que ele está situado dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA), próximo à barragem de São Bartolomeu, mas oferece apenas Cr\$ 30 mil para quem quiser vender o lote.

Nessa área devem ser preservados os mananciais de água, principalmente, os que abastecem a população. «O pessoal usa o solo inadequadamente; aí a terra e ela fica fofa. Com a chuva, os agrotóxicos e os adubos vão para a área de fornecimento de água, sujando e contaminando a água», justifica o diretor de Área Ambiental da Caesb, Arides Silva Campos.

Mas enquanto não se resolve essa polêmica, os moradores vivem (como definiu o próprio Administrador Regional de Planaltina, Pedro Mendes) em condições subumanas. O bairro não possui infra-estrutura: nem água, nem esgoto ou mesmo um posto de saúde. «O pior é que tem canos de água que abastecem a Clínica de Repouso do Planalto, e uma rede elétrica, mas a gente não pode usar, nem fazer a ligação para o bairro», lamenta o presidente da Associação Comunitária, Francisco Agostinho de Caxias.

Os moradores afirmam que o mais sério problema é quanto ao abastecimento de água. As mulheres lavam a roupa em um córrego, sempre sujo. E é nessa água que as crianças tomam banho e brincam. Para beber os moradores usam a água de cisternas, que faram três a quatro vezes ao ano, porque seca.

Ninguém quer sair

Apesar das dificuldades, os moradores não admitem a possibilidade de serem transferidos

de lá. «Nós compramos os terrenos e isso aqui não é nenhuma invasão. Temos o direito de ficar, pois temos escritura e tudo», declarou Agostinho. Segundo ele, os moradores estão revoltados, porque a administração Regional não liberou o alvará de construção até hoje enquanto isso moram em casas de madeira em péssimo estado.

Pedro Mendes, no entanto, alega que não pode conceder o alvará de construção para uma área que vai ser removida. Usa, assim, a mesma justificativa da Caesb para não instalar a infra-estrutura. Ele acrescenta que o bairro Nossa Senhora de Fátima não é considerado parte integrante do perímetro urbano. É considerado área rural. E, como na área rural não são permitidos loteamentos, isso torna o bairro «clandestino».

O administrador acredita que o Governo deve dar uma solução o mais rápido possível para o assentamento dos moradores do bairro, pois alega que a comunidade viver naquelas condições. «O Governo deve dar condições humanas para que eles vivam naquela área, ou então transferi-los para outro local», afirma Pedro Mendes. Se eles forem transferidos, haverá duas possibilidades de negociação: permuta em terrenos ou indenização em dinheiro. Se houver permuta, eles serão transferidos para os Setores Leste ou Norte, de Planaltina.

A Caesb reafirma que é impossível a permanência dos moradores do bairro Nossa Senhora de Fátima, por isso já comprou 2.800 lotes naquela área e está tentando comprar os outros. «Mas, eles querem que a gente venda a preço de banana», declara Diva Pereira da Silva, uma das pessoas a quem a Caesb ofereceu Cr\$ 30 mil pelo terreno. Arides Campos rebate, dizendo que este é o preço estabelecido pelo mercado imobiliário. Entretanto, uma imobiliária em Planaltina está vendendo lotes naquela área por Cr\$ 60 mil.